

THE ELECTRONIC SCIENTIFIC JOURNALS ABOUT MUSEOLOGY IN BRAZIL

Luciana Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil) – lucianna.costa@yahoo.com.br

Maria de Fátima Nunes (Universidade de Évora, Évora, Portugal) – mfn@uevora.pt

Maria Margaret Lopes (Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil) – mariamargaretlopes@gmail.com

The following research is aimed to map the Brazilian scientific journals about Museology, which were mentioned by professors/researchers linked to *Strictu Sensu* Post-Graduation programs as journals of divulgation of their scientific productions, which are classified at WebQualis of the Higher Education Personnel Coordination (CAPES) in the area of Applied Social Sciences I (CSA I). This area includes the following areas: Communication, Information Science and Museology. To this end, through the access to WebQualis System of CAPES, it identifies the Brazilian journals about Museology and their respective classification strata in order to develop a qualitative analysis about the following items: year of creation, institutional link, mission/scope, and the compliance with the periodicity of journals. Also, it presents the discrimination of strata in the contemplated search area and in other areas in which journals are classified. As results, it shows that most of the investigated journals has a periodicity defined as semiannual. However, there are delayed editions in some of them. It is concluded that the investigated journals are classified in other areas, not only at CSA I, what represents the attributed value or the measured quality in each area to the content posted by them.

Keywords: Scientific communication. Electronic Scientific Journals. Museology.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS DA ÁREA DA MUSEOLOGIA DO BRASIL

A pesquisa em relato tem como objetivo mapear os periódicos científicos brasileiros da área da Museologia citados pelos docentes/pesquisadores vinculados à pós-graduação *Stricto Sensu* no país como periódicos de veiculação de suas produções científicas, os quais constam classificados no WebQualis da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Ciências Sociais Aplicadas I (CSA I) a qual engloba as áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia. Para tanto, por meio de acesso ao sistema WebQualis da CAPES, identifica os periódicos brasileiros da área de Museologia e seus respectivos estratos de classificação para então proceder análise qualitativa acerca de: ano de criação, vinculação institucional, missão/escopo e cumprimento da periodicidade dos periódicos, além de discriminação dos estratos na área contemplada na pesquisa e em outras áreas em que os periódicos se encontram classificados. Tem como resultados que maioria dos periódicos investigados possui periodicidade definida como semestral, mas que alguns se encontram com edições em atraso. Conclui que os periódicos investigados se encontram classificados em outras áreas, que não apenas a CSA I, o que representa o valor atribuído ou a qualidade aferida em cada área ao conteúdo veiculado por estes.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos científicos eletrônicos. Museologia.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa tem origem no desenvolvimento da tese de doutoramento que está sendo realizada com vínculo ao Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência Especialidade em Museologia da Universidade de Évora (UÉvora) em Portugal. Como objeto de investigação da tese de doutoramento tem-se a história contemporânea do conhecimento museológico luso-brasileiro por meio da análise da produção científica veiculada em periódicos científicos de acesso aberto de autoria dos docentes permanentes dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Museologia do Brasil e de Portugal, levando em conta a comunicação dessa produção e suas transformações no século XXI numa perspectiva transcontinental comparada.

A pesquisa encontra aporte científico na unidade de investigação denominada Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) vinculada ao Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA)¹ da UÉvora e nas discussões realizadas no âmbito da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O CEHFCi é uma unidade de investigação que atua por meio de trabalho interdisciplinar e em rede com diversas instituições europeias, mantendo parcerias com outros programas: História/ História Contemporânea, Ciências da Educação, Ciências da Informação e Documentação, sendo estes membros colaboradores do CEHFCi os quais têm um papel de supervisores (orientadores) nestes programas de PhD (CEHFCi, 2014).

A REDMUS é credenciada junto ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) e certificada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dedicar-se à promoção de investigação, formação e divulgação científica sobre a área da Museologia em perspectiva transdisciplinar/transnacional/transcontinental, tendo como eixo transversal as múltiplas práticas (in)formacionais sobre saberes/espços museológicos (REDMUS, 2014).

Neste sentido, a pesquisa aqui apresentada, como produto parcial do desenvolvimento da tese em referência, tem como objetivo mapear os periódicos científicos brasileiros da área da Museologia citados pelos docentes/pesquisadores vinculados à pós-graduação *Stricto Sensu* no país como periódicos de veiculação de suas produções científicas, os quais constam classificados no WebQualis da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Ciências Sociais Aplicadas I (CSA I) a qual engloba as áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

O Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. O Qualis foi idealizado para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas pelos programas por meio do aplicativo Coleta de Dados, atual Módulo Coleta de Dados na Plataforma Sucupira². Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

Desta forma, o Qualis afere a qualidade de periódicos científicos, estabelecendo para estes estratos indicativos de qualidade, sendo A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. É importante ressaltar que um mesmo periódico pode ser classificado em

¹ O IIFA é uma unidade da Uévora que fornece logística de apoio aos estudantes de doutoramento, constituindo-se em espaço de sociabilidade científica e acadêmica (Nunes, 2014).

² Sistema em que devem ser inseridos dados de infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, etc. Para o recebimento dessas informações, há um sistema denominado "Coleta de Dados", que foi reformulado para fazer parte da Plataforma Sucupira.

duas ou mais áreas distintas, podendo receber, em cada área, diferentes estratos. Isto não representa qualquer inconsistência, mas representa o valor atribuído em cada área ao conteúdo veiculado. O sistema WebQualis lista os periódicos classificados que podem ser consultados pelo *International Standard Serial Number* (ISSN), título do periódico, por classificação/área de avaliação ou lista completa.

2 CENÁRIO TEÓRICO DE REFERÊNCIA: A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O *status quo* sobre a pesquisa em Museologia deve ser objeto de atenção de associações científicas, agências de fomento à pesquisa científica e instituições de ensino e pesquisa, considerando-se os ambientes onde as pesquisas se desenvolvem e se disseminam. Isto sem falar do valor patrimonial e do papel estratégico sócio-político-econômico das instituições museais na história e, principalmente, na história recente da globalização e das tecnologias de informação e comunicação para as diversas nações, considerando sua relação com cultura, educação, lazer, memória, turismo, pesquisa, ciência e inovação, como ressaltado por Boylan (1992), Fabre (2006), MacDonald e Alford (1989).

Assim, é necessário estar atento a qual conhecimento sobre a área da Museologia, existe e o que vem sendo estimulado e produzido a partir desse conhecimento, o qual é absorvido pela sociedade, pelas instituições museais e pelos profissionais desta área.

Neste sentido, a produção científica se demonstra valiosa como uma das formas ao de revisão, de geração, de registro e de regeneração de novos conhecimentos no âmbito acadêmico-científico por pesquisadores de diferentes áreas científicas que disponibilizam os saberes e conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas científicas. No âmbito da Museologia não seria diferente. De acordo com Oliveira e Gracio (2009, p. 5), a produção científica é “[...] o conjunto de publicações geradas durante a realização e após o término de pesquisas”.

Pela sua importância, a educação em Museologia e especificamente os Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) sobre esta área se constituem como responsáveis por parte significativa de pesquisa, oferecendo um campo amplo para o desenvolvimento intelectual gerador de produção científica por excelência.

Assim, investigar a produção científica nas instituições, sobretudo as que possuem Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), e que, portanto são responsáveis por formarem pesquisadores, torna-se questão relevante (Osório; Oliveira, 2011). Parafraseando Castoriadis (1997), o percurso dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) institui e é instituído pela produção científica gerada e regenerada em seu âmbito e em suas relações prático-profissionais e político-epistemológicas datadas historicamente.

Para que as produções científicas desenvolvidas no âmbito dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) possam ser geradoras de novos conhecimentos, são necessários o reconhecimento e a aceitação da comunidade científica, com vista à ampliação e permanente evolução do conhecimento produzido (Noronha; Maricato, 2008). Tal aceitação acontece quando os resultados das pesquisas científicas são divulgados em canais reconhecidos pela comunidade científica e oferecem novos subsídios para construção e crescimento da ciência.

O crescimento da ciência tem sido evidenciado pelo aumento no número de pesquisadores, pelos investimentos das agências de fomento e pelo volume da produção científica nas últimas décadas. As tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente, a *Internet*, facilitaram, sobremaneira, o avanço e a diversificação dos canais de comunicação científica. Para Población e Noronha (2002, p. 105), o crescimento da ciência “[...] se efetiva pelo esforço que os autores despendem para divulgar os resultados de suas investigações”.

As atividades de pesquisa devem resultar em comunicação científica voltada não somente aos pesquisadores, docentes e discentes, profissionais da área e áreas afins, mas também para a população em geral. É por meio da comunicação científica que se tornam públicos e acessíveis os resultados das pesquisas, que geram novas discussões, debates e outros questionamentos pertinentes para o desenvolvimento e crescimento da ciência (Osório; Oliveira, 2011).

Para Targino (2006, p. 192) “a comunicação científica fundamenta-se na informação científica. Esta gera o conhecimento científico”. Assim, a autora afirma que o conhecimento científico representa um incremento ao entendimento universal até então existente sobre uma realidade. Considerando o seu caráter evolutivo e mutável, “a ciência faz da pesquisa científica o seu instrumento mor e da comunicação científica o seu elemento básico”.

Nesse contexto, a pesquisa se torna legítima após sua publicação em meios aceitos pela comunidade científica, sendo assim identificada como um dos elementos que compõem a base da comunicação científica.

Oliveira, Mota e Alvarado (2004) enumeram os elementos necessários para uma comunicação científica de qualidade, pois apenas a continuidade e a validação dos pares não bastam para garantir tal qualidade: a) instituições fortes e estáveis para abrigar os grupos de pesquisa, o que demanda recursos; b) recursos humanos qualificados para exercer a atividade; c) canais de comunicação para fluir a produção científica. De acordo com estes autores, a ausência de um desses elementos gera condições desfavoráveis à institucionalização da ciência.

Para Mikailov, Chernyi e Giliareyskii (1984) a comunicação científica é formada por vários processos realizados pelos cientistas, como: o diálogo direto entre estes e especialistas sobre pesquisas ou desenvolvimento de estudos em que estejam envolvidos; as visitas aos pares ou aos laboratórios científicos; as apresentações orais para cientistas e especialistas; a troca de cartas [e-mails]; a permuta de *pré-prints* (documentos que aguardam publicação, mas que ainda não foram aprovados) e *off-prints* (cópias de documentos já publicados recebidos pelo autor); a preparação do resultado de pesquisas e desenvolvimentos para editoração, publicação; os aspectos relativos à distribuição das publicações científicas; e, também, as atividades vinculadas à informação científica, ou seja, aquelas atividades voltadas à disseminação dos documentos científicos.

Dentre esses canais, os considerados formais se destacam, por seguirem padrões e regras pré-definidas, além de possuírem maior rigor e critérios. Os canais formais (publicações com divulgação ampla) são usados para divulgar os resultados dos processos de pesquisa, quando finalizados, em forma de publicações, como livros, relatórios e periódicos científicos.

Para Mueller (2000), as publicações em periódicos científicos, desde o seu aparecimento, são os mais importantes canais de comunicação para a ciência, apontando, nesse caso, a responsabilidade dos artigos científicos publicados em periódicos. Não sem razão os periódicos científicos se revelam como fontes necessárias para todas as áreas do conhecimento científico, suscitando investigações sobre seu papel na construção e evolução da ciência (Nunes, 1994; Ferreira, 1996, 2003; Kury, 2004; Freitas, 2006).

Desde o ano de 1665 quando foram publicados os primeiros periódicos científicos, o *Journal des Sçavants* na França e o *Philosophical Transactions of Royal Society* na Inglaterra, os periódicos avançaram, passando a ser compostos não só pelos artigos científicos, além de seus resumos, enquanto conteúdos tradicionais, todavia por outros textos, outros tipos de resumos e outras informações, tão importantes quanto as primeiras no subsídio das pesquisas científicas. Atualmente, acrescentam-se resumos de teses e dissertações concluídas, chamadas ou resultados de eventos, entrevistas, resenhas, estatísticas, anúncios, informações bibliográficas, informações de indexação, informações institucionais e sobre seu corpo

editorial, comentários, fóruns de discussão, etc. O potencial dos periódicos científicos vem evoluindo, portanto, consideravelmente (Costa, 2008).

E se houve evolução, o que dizer da história recente dos periódicos científicos diante da revolução das tecnologias da comunicação e informação que se iniciou na segunda metade do século XX (Castells, 1999)? Pelo potencial crescente dos periódicos científicos, segundo Maia (2005), diversos editores e bibliotecas se interessaram na construção/conversão destes em formatos digitais a partir da década de 1980, em face do avanço das tecnologias da informação e comunicação quanto à recuperação eletrônica de informação. Naquela época, o principal obstáculo era a mídia física dos documentos, ou seja, o formato papel.

Somente a partir da década de 1990, com o advento e a popularização da *Internet*, afirmaram-se os periódicos científicos publicados no formato eletrônico, denominados popularmente de *e-journals* pelo anglicismo. Maia (2005) ainda lembra que, durante essa década, as editoras de periódicos científicos se mostravam temerosas quanto à publicação *on-line* em face de um possível prejuízo das vendas dos periódicos no formato tradicional. No entanto, diante da continuidade do avanço tecnológico, o meio eletrônico veio a facilitar o trabalho de busca dos usuários ao conteúdo informacional dos periódicos científicos (DIAS, 2002). Daí, somado ao potencial comercial da *Internet*, expandiu-se a publicação desse tipo de periódico, acrescentando cada vez mais novas características de acesso e uso: interatividade, hipertextualidade (interna e externa) e hipermediação (Simeão, 2003).

No contexto da publicação de periódicos científicos na *Internet*, dois modelos de acesso se destacam: os periódicos por assinatura ou pagos, denominados periódicos de acesso restrito, e os periódicos com acesso aberto ou gratuito à informação científica, denominados de acesso livre. Sobre periódicos de acesso livre, duas iniciativas internacionais vieram a promovê-los: a *Open Archives Initiative (OAI)*, iniciada com a Convenção de Santa Fé de 1999, e o Movimento de Acesso Livre, iniciado, por sua vez, pela Declaração de Budapest de 2001.

A *OAI*, por sua vez, dialogando com o Movimento de Acesso Livre, é patrocinada por três instituições, a *Digital Library Federation*, a *Coalition for Networked Information* e a *Natural Science Foundation*, tendo como objetivos: a promoção e a transferência de dados entre diferentes sistemas de acesso livre; a promoção e o desenvolvimento de padrões de interoperabilidade e compartilhamento de metadados; além da disponibilização de toda a sua infra-estrutura às instituições cadastradas em seu *site* (Dias; Delfino Junior; Silva, 2007; Gruszynski; Golin, 2007).

Segundo Alves (2008), diversas manifestações brasileiras vêm ocorrendo em prol deste movimento, citando o Manifesto Brasileiro em Favor do Acesso Aberto, a Declaração de Salvador, a Declaração de Florianópolis, a Carta de São Paulo e a Carta Aberta elaborada durante a 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

De acordo com o *site* brasileiro representante do movimento em referência, também conhecido como acesso aberto ou acesso livre, este defende o acesso aos conteúdos de informação científica, principalmente por meios digitais, sem restrições, livre de quaisquer cobranças ou necessidade de assinatura ou pagamento de licenças (MAA, 2009).

Entendendo o acesso livre ou aberto como um amadurecimento da comunicação científica, Muller (2006) ressalta que a sua adoção é processual, referente a um contexto de conformidade e consenso da comunidade científica, que não exclui o acesso restrito. Para a autora, este processo ainda tem esbarrado no discurso da remuneração dos direitos autorais, na avaliação pelos pares, em interesses de alguns segmentos da comunidade científica e em interesses (políticos e econômicos) de editoras comerciais. O fato é que os periódicos científicos eletrônicos de acesso livre vêm provocando mudanças significativas no atual sistema de comunicação científica.

Inúmeras são as vantagens que vêm se acumulando quanto à publicação dos periódicos científicos eletrônicos: menor custo; facilitação da avaliação de trabalhos para

publicação no formato *on-line*, na versão *blind review by peers* (revisão às cegas por pares) e *ad hoc* (sob designação específica de especialistas para cada avaliação); maior divulgação; proteção do acervo; agilidade na publicação; facilidade de acesso; apresentação do documento adotando novos padrões; diversidade de formatos/mídias (sons, imagens, vídeos, hipertexto, etc.); e recuperação da informação automatizada e até personalizada, referindo-se da indexação à busca e localização de informações (Dias, 2002; Crespo, 2005; Maia, 2005).

Não sem motivo, Mueller (2000) apontou serem os artigos publicados em periódicos científicos o produto de comunicação científica mais importante para a ciência, por serem considerados registros históricos de sua evolução e, conseqüente, meio de popularização desta.

Mais estritamente no âmbito da Museologia, ratificando a importância dos artigos publicados em periódicos científicos, chama-se atenção ao artigo de Sophia e Loureiro (2012), no qual as autoras realizaram levantamento de artigos que compõem a área no Brasil e no exterior, considerando, para tanto, o conteúdo disponibilizado por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Menciona-se, também, o artigo de Lorente (2013) que apresenta a trajetória histórica do surgimento e evolução de periódicos científicos sobre museus e museologia na Espanha, América Hispânica, Brasil e Portugal, constatando o crescimento abundante e variado dos periódicos, o que o levou a constatação de que este cenário demonstra o desenvolvimento alcançado pela museologia como campo científico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em relato, como produto parcial do desenvolvimento da tese de doutoramento em História e Filosofia da Ciência Especialidade Museologia pela UÉvora, é do tipo documental e descritiva, sob abordagem qualitativa.

Tendo como objetivo o mapeamento dos periódicos científicos eletrônicos brasileiros da área da Museologia, procedeu-se a coleta de dados por meio do acesso ao sistema WebQualis da CAPES: <http://qualis.capes.gov.br/>. Esta coleta priorizou a busca de periódicos indicados pela Área CSA I que, por sua vez, refere-se à Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

Dessa forma, a partir da busca de periódicos pelo WebQualis da área de Museologia, identificou-se oito periódicos, conforme descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Periódicos científicos brasileiros da área de Museologia classificados no WebQualis

ISSN	Título do periódico	Estrato
0101-4714	Anais do Museu Paulista	A2
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2
0077-2216	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica	B5
0374-6380	Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi	C
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B1
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B2
2238-5436	Revista Museologia & Interdisciplinaridade	B5
1981-6332	Revista Museu	B5

Fonte: WebQualis (2015)

Contudo, do universo de oito periódicos identificados, apenas não se encontrou um periódico com edição eletrônica disponível *online*, o Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi sob ISSN 0374-6380. Deve-se ressaltar que o referido periódico possui três periódicos com o mesmo nome, mas com ISSN distintos por áreas de conhecimento. Por este motivo, o periódico foi citado três vezes durante o processo de busca na área CSA I. Sendo assim, apenas o periódico Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi sob ISSN 0374-6380 foi retirado do universo, caracterizando uma amostra de sete periódicos.

Após a realização dessa etapa de coleta de dados, verificando a existência de sítio eletrônico de cada um dos sete periódicos, procedeu-se a descrição dos mesmos conforme indicados no Quadro 1. A caracterização dos periódicos contemplou: ano de criação, vinculação institucional, missão/escopo e cumprimento de periodicidade. Por fim, discriminaram-se os estratos de cada periódico na área investigada, bem como em outras áreas classificadas quando da sua avaliação conforme o WebQualis.

4 OS PERIÓDICOS DA ÁREA DE MUSEOLOGIA

Nesta Seção apresentam-se os resultados obtidos com o mapeamento de cada periódico investigado.

4.1 Anais do Museu Paulista

Os Anais do Museu Paulista são publicados desde o ano de 1922.

No ano de 1993, o periódico assumiu uma nova série com o subtítulo História e Cultura Material.

Conforme informações constantes de sua página na *Internet*, os Anais do Museu Paulista objetivam discutir “temas polêmicos e balanços historiográficos, de acordo com novas tendências da pesquisa em História, especialmente da História em museus, que se insere no campo da cultura material” (Anais do Museu Paulista, 2015, *online*).

O periódico é disponibilizado em sua página na *Internet*, constando da mesma os volumes publicados entre 1993 e 2014, em um total de 22 volumes. Observou-se que durante o período de 1993 a 2004. O periódico publicava apenas um número, sendo, portanto, de periodicidade anual. A partir de 2005 os Anais do Museu Paulista passaram a publicar dois números por ano, tornando-se, assim, de periodicidade semestral. Ressalta-se que o número 2 de 2014, referente aos meses de julho a dezembro do referido ano se encontra em atraso.

Pelo sistema WebQualis, os Anais do Museu Paulista estão classificados nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato A2 na Área CSA I:

Quadro 2 – Classificação dos Anais do Museu Paulista

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	A2	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B1	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B5	MEDICINA VETERINÁRIA
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B2	HISTÓRIA
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B2	ARQUITETURA E URBANISMO

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	A2	INTERDISCIPLINAR
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B3	ENGENHARIAS I
0101-4714	Anais do Museu Paulista (Impresso)	B2	ENSINO

Fonte: WebQualis (2015)

4.2 Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - versões Ciências Humanas e Ciências Naturais

O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi foi criado por Emílio Goeldi. Trata-se de um dos periódicos científicos mais antigos do Brasil. O mesmo foi originalmente idealizado sob a denominação de Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia, com o seu primeiro número datado de setembro de 1894.

Atualmente, o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi é publicado três vezes ao ano, em duas versões, Ciências Naturais e Ciências Humanas.

O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas tem a missão de publicar trabalhos originais nas áreas de antropologia, linguística, arqueologia e em disciplinas correlatas.

Já o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais possui, como principal missão, publicar trabalhos nas áreas de Biologia (Zoologia, Botânica, Biogeografia, Ecologia, Taxonomia, Anatomia, Biodiversidade, Vegetação, Conservação da Natureza) e Geologia.

Ambos são periódicos de acesso aberto, podendo ser acessados nos seguintes endereços eletrônicos: <http://www.museu-goeldi.br/editora/naturais/> e <http://www.museu-goeldi.br/editora/humanas/index.html>. Os periódicos se encontram em dia com a periodicidade trimestral de suas edições.

Pelo sistema WebQualis, o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – nas versões Ciências Humanas e Ciências Naturais – está classificado nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato B5 na Área CSA I:

Quadro 3 – Classificação do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
0077-2216	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica	B5	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
0077-2216	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica	B5	BIODIVERSIDADE
0077-2216	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
0077-2216	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica	B3	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
0077-2216	Boletim do Museu Paraense	C	BIOTECNOLOGIA

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
	Emílio Goeldi. Botânica		
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	INTERDISCIPLINAR
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B5	LETRAS / LINGUÍSTICA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	C	SAÚDE COLETIVA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B5	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B1	SOCIOLOGIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B1	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B4	ENSINO
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B3	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B2	PSICOLOGIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B2	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B3	BIODIVERSIDADE
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B1	GEOGRAFIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B4	FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	HISTÓRIA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B4	SERVIÇO SOCIAL
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	A2	ARTES / MÚSICA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B2	GEOCIÊNCIAS

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	C	ASTRONOMIA / FÍSICA
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B4	EDUCAÇÃO
1981-8122	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	B4	BIOTECNOLOGIA

Fonte: WebQualis (2015)

4.3 Anais do Museu Histórico Nacional

Os Anais do Museu Histórico Nacional foram criados em 1940 com o objetivo de contribuir para disseminar a produção e a difusão do conhecimento, constituindo-se material essencial para pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais.

O periódico foi lançado ininterruptamente até 1975, mas a partir disto ficou paralisado por 20 anos, retomando o lançamento de suas edições em 1995.

É importante ressaltar que em 1999 foi lançado um CD-ROM intitulado "Coletânea dos Anais do Museu Histórico Nacional - 1940 a 1998", resolvendo o problema de acesso aos volumes já esgotados. Atualmente a Coletânea se encontra disponível *online* na Biblioteca Virtual do Museu Histórico Nacional. Além deste período o mesmo disponibiliza suas edições até 2013 (volume 45), encontrando-se atualmente em atraso.

O acesso ao periódico dá-se por meio do seu endereço eletrônico: <http://www.museuhistoriconacional.com.br/>.

Pelo sistema WebQualis, os Anais do Museu Histórico Nacional estão classificados nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato B1 na Área CSA I:

Quadro 4 – Classificação dos Anais do Museu Histórico Nacional

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B1	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B4	SAÚDE COLETIVA
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B2	HISTÓRIA
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B1	INTERDISCIPLINAR
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	C	BIODIVERSIDADE
1413-1803	Anais do Museu Histórico Nacional	B1	ARQUITETURA E URBANISMO

Fonte: WebQualis (2015)

4.4 Revista Museologia e Patrimônio

A Revista Museologia e Patrimônio é um periódico do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o qual lançou o seu primeiro número em 2008. Trata-se de um periódico de periodicidade semestral que tem como missão publicar e disseminar a produção científica e acadêmica na área da Museologia e do Patrimônio.

Constam, até o momento, na página da *Internet* do periódico um total de 12 números publicados. Observou-se que o número 2, do volume 7 de 2014 do periódico se encontra em atraso.

A Revista *Museologia e Patrimônio* pode ser acessada por meio do seguinte endereço eletrônico: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>.

Pelo sistema WebQualis, a Revista *Museologia e Patrimônio* está classificada nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato B2 na Área CSA I:

Quadro 5 – Classificação da Revista *Museologia e Patrimônio*

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B2	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B2	INTERDISCIPLINAR
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B3	SOCIOLOGIA
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B2	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA
1984-3917	Museologia e Patrimônio	B2	HISTÓRIA

Fonte: WebQualis (2015)

4.5 Revista *Museologia & Interdisciplinaridade*

A Revista *Museologia & Interdisciplinaridade* foi criada no âmbito do Grupo de Pesquisa *Museologia, Patrimônio e Memória* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Trata-se de um periódico de periodicidade semestral voltado especificamente ao contexto acadêmico-científico, o qual tem como objetivo divulgar e debater artigos, pesquisas e enfoques que colaborem com a produção do conhecimento na área da *Museologia*. O mesmo busca ser canal de interação com diferentes áreas do conhecimento concernentes e transversais à *Museologia*.

Revista *Museologia & Interdisciplinaridade* contabiliza o lançamento de 5 números até o momento, sendo o seu primeiro número datado de 2012. Observou-se que este periódico também a exemplo de alguns outros se encontra em atraso quanto ao lançamento do segundo número de 2014.

O periódico pode ser acessado por meio do seguinte endereço eletrônico: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/index>.

Pelo sistema WebQualis, a Revista *Museologia & Interdisciplinaridade* está classificada nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato B5 na Área CSA I:

Quadro 6 – Classificação da Revista *Museologia & Interdisciplinaridade*

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
2238-5436	Revista Museologia & Interdisciplinaridade	B5	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
2238-5436	Revista <i>Museologia & Interdisciplinaridade</i>	B4	INTERDISCIPLINAR
2238-5436	Revista <i>Museologia & Interdisciplinaridade</i>	C	ARTES / MÚSICA
2238-5436	Revista <i>Museologia & Interdisciplinaridade</i>	B4	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Fonte: WebQualis (2015)

4.6 Revista Museu

A Revista Museu “é um portal que mostra os bastidores dos museus, a criatividade dos profissionais da área da Museologia e seus projetos inovadores, divulgando a cultura no Brasil e no mundo” (Revista Museu, 2015, *online*).

Constam do seu site inúmeras seções (legislação, agenda, projetos, notícias, artigos, dentre outros). A Seção Artigos disponibiliza uma série de artigos desde o período de 2001 a 2013, sob números temáticos contando com nomes reconhecidos na área da Museologia. Os artigos disseminam diferentes pontos-de-vista de profissionais atuantes que abordam temas técnicos e mercadológicos.

A Revista Museu pode ser acessada no seguinte endereço eletrônico: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/artigos1.asp>.

Pelo sistema WebQualis, a Revista Museu está classificada nos estratos e áreas apontados como segue, com destaque ao estrato B5 na Área CSA I:

Quadro 7 – Classificação da Revista Museu

ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação
1981-6332	Revista Museu	B5	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
1981-6332	Revista Museu	B5	INTERDISCIPLINAR
1981-6332	Revista Museu	C	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
1981-6332	Revista Museu	C	LETRAS / LINGUÍSTICA
1981-6332	Revista Museu	C	ARTES / MÚSICA
1981-6332	Revista Museu	B5	HISTÓRIA
1981-6332	Revista Museu	B5	BIODIVERSIDADE
1981-6332	Revista Museu	B5	DIREITO
1981-6332	Revista Museu	C	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Fonte: WebQualis (2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato objetivou mapear os periódicos científicos brasileiros da área da Museologia citados pelos docentes/pesquisadores vinculados à pós-graduação *Stricto Sensu* no país como periódicos de veiculação de suas produções científicas, os quais constam classificados no WebQualis da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Ciências Sociais Aplicadas I (CSA I) a qual engloba as áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

Para o alcance do objetivo proposto, a pesquisa identificou: ano de criação, vinculação institucional, missão/escopo e cumprimento da periodicidade dos periódicos, além de discriminar os estratos de cada periódico na área investigada e em outras áreas em que este se encontra classificado no WebQualis.

Os resultados obtidos revelam que o periódico considerado o mais antigo do Brasil, o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, foi criado no século XIX. Aliás, este periódico na especificidade Ciências Humanas, juntamente com os Anais do Museu Paulista foram classificados com o segundo maior estrato: A2 na área CSA I.

Os periódicos investigados estão vinculados a reconhecidas instituições de ensino e pesquisa (universidades) e instituições museais. Os mesmos descrevem em seus sítios na *Internet* sua missão/escopo.

Constatou-se que a maioria dos periódicos investigados possui periodicidade definida como semestral, no entanto alguns se encontram com edições em atraso, como é o caso dos Anais do Museu Paulista, Anais do Museu Histórico Nacional, Revista Museologia e Patrimônio, Revista Museologia & Interdisciplinaridade e Revista Museu. Vale ressaltar que a definição e o rigor na periodicidade compõe o elenco de critérios mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico definido no documento de Área CSA I.

Tem-se, em resumo, que os periódicos investigados se encontram classificados em outras áreas, que não apenas a CSA I, o que representa o valor atribuído ou a qualidade aferida em cada área ao conteúdo veiculado por estes.

REFERÊNCIAS

BOYLAN, P. (1992) **Museums 2000: politics, people, professionals and profit**. Londres: Museums Association/Routledge.

CASTELLS, Manuel (1999) **A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v. 1. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra.

CASTORIADIS, Cornelius (1997) **As encruzilhadas do labirinto**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra.

CENTRO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA (CEHFCI). Apresentação. Disponível em: <http://www.cehfc.org/index.php?/Apresentacao>. Acesso em 10 fev. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). WebQualis. Grande Área Ciências Sociais Aplicadas I. Área Museologia. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2015.

COSTA, Luciana Ferreira da (2008) **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. João Pessoa: UFPB. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2008. Disponível em: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/99/3/Dissertação%20Luciana%20Costa.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2012.

COSTA, Luciana Ferreira da (2013) **A comunicação científica na Museologia lusobrasileira do século XXI: perspectiva transcontinental comparada**. Évora. 32f. Projeto de tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência especialidade Museologia). Universidade de Évora, Évora, 2013.

CRESPO, Isabel Merlo (2005) **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico**. Porto Alegre. 120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

DIAS, Guilherme Ataíde (2002) Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez.

_____. DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes (2007) *Open Journal System – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos*. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago.

FABRE, D. (2006) **Le patrimoine culturel immaterial**: notes sur la conjuncture française. Paris: Ministère de la culture et de la communication, Disponível em: http://www.iiac.cnrs.fr/lahic/.../D._Fabre_oct_2006.pdf. Acesso em: 28 jul. 2013.

FERREIRA, Luiz Otávio. (1996) **O nascimento de uma instituição científica**: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX. São Paulo: USP, 1996. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.

FREITAS, Maria Helena (2006) Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 54-66.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida (2007) Periódicos científicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS. **Datagramazero – Rev. de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1-14, jun.

KURY, L. (2004) Homens de ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v. 11, n. suplemento 1, p. 109-29.

LORENTE, Jesús-Pedro. Las revistas de museos y museología en español y portugués: una exploración panorámica a ambos lados del Atlántico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 77-90, jan./jun. 2013.

MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO (MAA). **Site oficial**. Disponível em: <http://www.acessoaberto.org/>. Acesso em: 15 jul. 2009.

MACDONALD, G. F.; ALSFORD, S. (1989) **Un muse pour le village global**. Hull: Musée Canadien des civilizations.

MAIA, Luís Cláudio Gomes (2005) **Estudo de uso de periódicos**: Portal Periódicos Capes na UFMG. Belo Horizonte. 151 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I. GILIAREYSKII, R. S. (1984) **Scientific communication and information**. Arlington: Information resources Press.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. (2000) In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação pra pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG.

_____. (2006) A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. (2008) Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da

Informação, Florianópolis, n. esp., p.116-128, 1º sem. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137/1594>. Acesso em: 30 nov. 2009.

NUNES, Maria de Fátima. **A imprensa periódica científica (1772-1851)**. Leituras de *sciencia agricola*. Évora: Universidade de Évora, 1994. 2 vol. Tese (Doutoramento em História da Cultura Moderna e Contemporânea). Universidade de Évora. Évora. 1994.

_____. Desafios e novos olhares sobre a Museologia no século XXI: experiência portuguesa a partir da história e filosofia da ciência. Évora. (2014) **PontodeAcesso**, 09 jan. 2014. Entrevista concedida a Luciana Ferreira da Costa e Alan Curcino Pedreira da Silva. Apresentação de Emeide Nóbrega Duarte. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/9222>. Acesso em: 10 jan. 2014.

OLIVEIRA, M.; MOTA, F.; ALVARADO, R. (2004) **Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação**, 2004. Disponível em: <http://sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com27.pdf>. Acesso em: 20 mai. 08.

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. (2008) Rede de colaboração científica no tema “estudos métricos”: um estudo de co-autorias através dos periódicos do Scielo da área de Ciência da Informação. **BJIS**, Marília, v.2, n.2, p.35-49, jul./dez. Disponível em: <http://www.bjis.unesp.br/pt/>. Acesso em: 30 nov. 2010.

OSÓRIO, Hévelyn de Paula; OLIVEIRA, Ely Francina Tarunny de. (2011) A produção científica: uma análise de coautorias do PPGCI da Unesp/Campus de Marília entre 2001 a 2009. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 4, p. 259-273, Oct./Dic. Disponível em: <http://www.edicic.org/revista/>. Acesso em: 20 mai. 08.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; OLIVEIRA, Marlene de (2006) Input e output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Cap.2, p.57-79.

REDE DE PESQUISA E (IN)FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO (REDMUS). (2014) Descrição do grupo de pesquisa. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6285275721310405>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares (2003) **Comunicação extensiva e o formato do periódico científico em rede**. Brasília: UNB, 2003. 264f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

SOPHIA, Daniela Carvalho; LOUREIRO, Maria Lúcia Niemeyer Matheus. A produção científica da área da Museologia no Portal de Periódicos da CAPES. *Revista Museologia e Patrimônio*, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/213/185>. Acesso em: 20 dez. 2014.

TARGINO, Maria das Graças (2006) Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. In: _____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina: EDUFPI, p. 191-213.